

O Instituto Brasileiro de Museus e o  
Observatório da Economia Criativa  
**apresentam**

# PEM BRASIL

PESQUISA EDUCAÇÃO  
MUSEAL BRASIL

PESQUISA NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS  
MUSEUS BRASILEIROS

BOLETIM PRELIMINAR #2  
MAIO 2023



# APRESENTAÇÃO

A Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: um panorama a partir da Política Nacional de Educação Museal (PEMBrasil), realizada em 2022, é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), executada pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC), através de um convênio com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A pesquisa tem como objetivo a produção de informações que possam subsidiar a implementação, a avaliação e eventuais revisões da Política Nacional de Educação Museal, contribuindo também para o acompanhamento tanto da Política Nacional de Museus, no que se refere à educação museal, quanto das demais políticas públicas voltadas para o campo museológico.

Em dezembro de 2022 foi lançado o primeiro boletim, apresentando a pesquisa e alguns resultados com foco nos museus participantes. Este segundo boletim traz informações sobre educadores/as museais e demais indivíduos participantes da pesquisa, além de destacar dados preliminares sobre a reverberação da PNEM no campo museal. Nos próximos meses será publicado o relatório final da pesquisa, em formatos e-book e painel de dados interativo.

# PERFIL DOS/AS RESPONDENTES

## Quem participou da pesquisa?

A PEM Brasil recebeu um total de 1153 respostas em duas diferentes modalidades. Na modalidade **Indivíduos**, a pesquisa contou com a participação de 484 (42%) educadores/as museais - com ou sem vínculo institucional. Na modalidade **Museus**, 669 entidades participaram, sendo 454 (39,4%) representados por gestores/as e 215 (18,6%) por profissionais da educação museal.

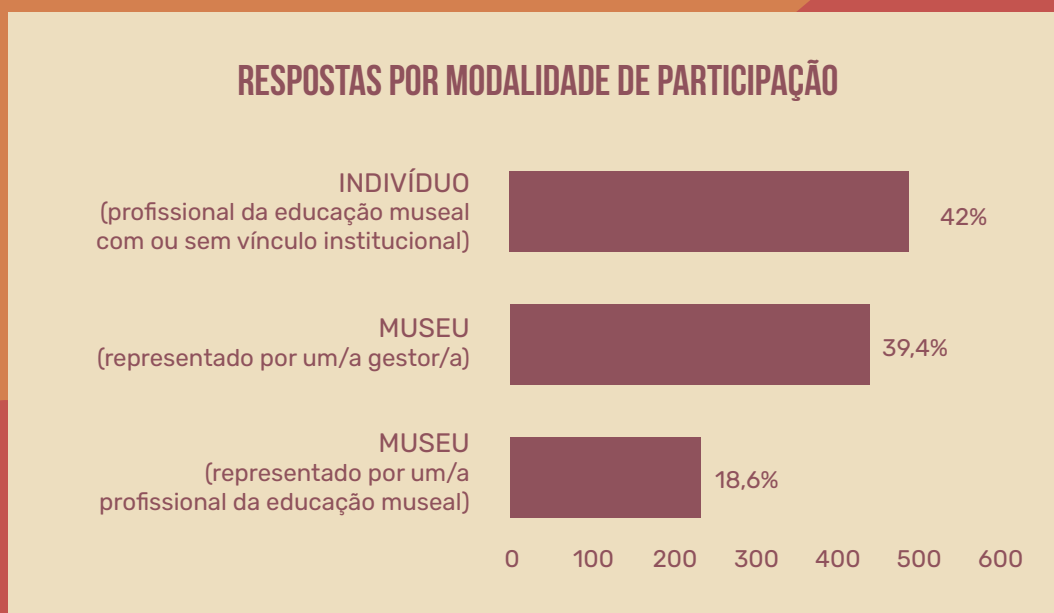


Gráfico 01/ n = 1153 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

Nota: Na primeira versão do Boletim #1, publicado em dezembro/22, as quantidades das respostas na modalidade "Museus" foram invertidas no gráfico. Uma nova versão atualizada e corrigida do Boletim já está disponível no site.

A PEM Brasil contou com a participação de 1118 respondentes, ou seja, pessoas atuantes no setor museal, na condição de gestores/as museais, educadores/as representantes de museus e demais profissionais da educação museal.

Dentre o total de respondentes, 687 pessoas se identificaram como educadores/as museais, incluindo tanto os indivíduos com ou sem vínculo atual com uma instituição quanto aqueles que responderam como representantes de um ou mais museus. Os casos de duplicidade de res-

posta previstos na pesquisa foram individualmente identificados e tratados para a definição exata da quantidade de educadores/as museais participantes.

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre o perfil dos/as educadores/as em relação ao total de respondentes da pesquisa no que se refere a gênero, cor/raça, faixa etária e escolaridade. Por este motivo, nesta seção apresentaremos dados de todos os/as respondentes da pesquisa - educadores/as e gestores/as, com informações que podem contribuir para uma melhor compreensão do perfil demográfico dos profissionais do campo museal brasileiro. Informações sobre o perfil socioeconômico dos/as profissionais da educação museal serão discutidas à parte e detalhadas no relatório final da pesquisa.

## GÊNERO

Os dados sobre gênero dos/as respondentes mostram a predominância do público feminino e cisgênero no campo museal: 61,6% (688) se identificaram como mulheres cisgênero, seguidas de 32,9% (367) de homens cisgênero. Não binários e outros somaram 2,9% (32) das respostas. A pesquisa contou com a participação de dois homens transgênero e não registrou respostas de mulheres transgênero.

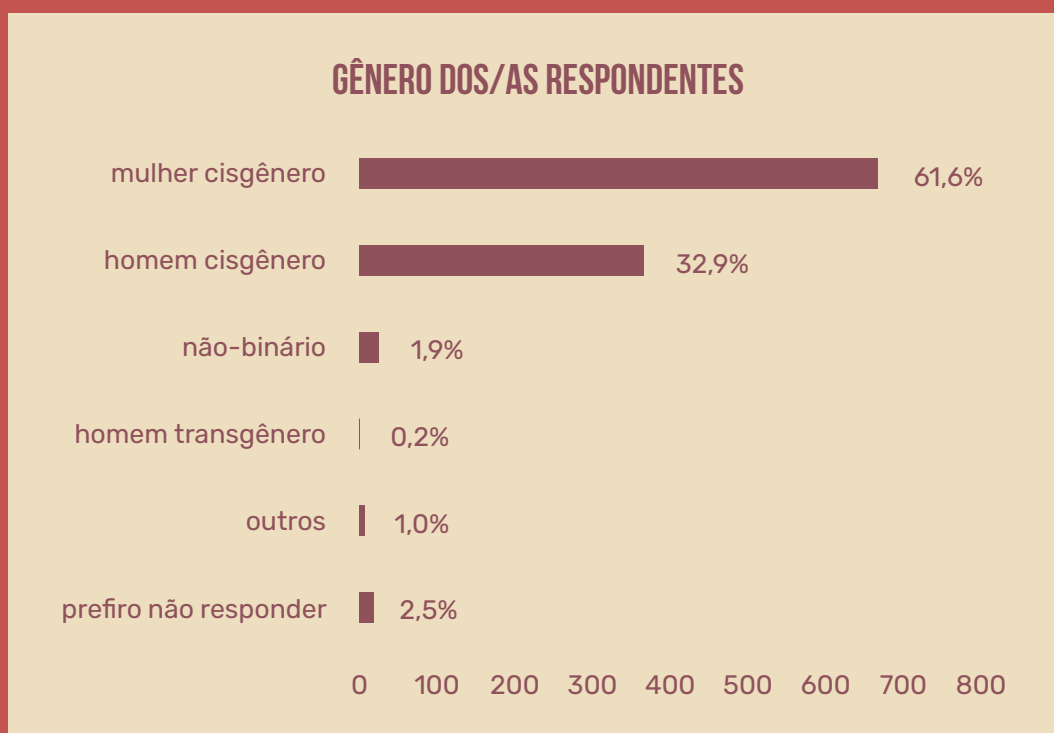


Gráfico 02/ n = 1117 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

## COR/RAÇA

Tendo como referência a classificação de cor/raça do IBGE, 58% (648), a maioria dos/as respondentes, identificam-se como brancos e 35,8% (400) como pardos e pretos. Por outro lado, a pesquisa contou com uma pequena participação de amarelos/asiáticos (1,9%, 21) e de indígenas, que representaram apenas 0,9% (10) das respostas. Estes dados podem refletir a configuração racial do campo museal no Brasil.

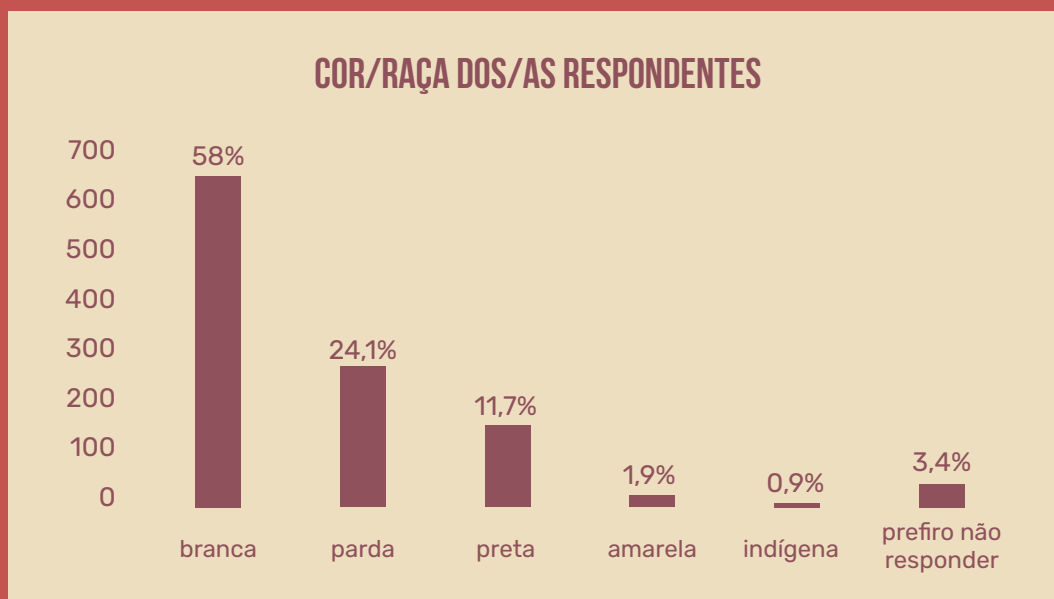


Gráfico 03/ n = 1117 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

## FAIXA ETÁRIA

Adultos entre 26 e 60 anos representaram 79,4% (887) dos/as respondentes. Jovens até 25 anos foram 10,1% (113) e pessoas da terceira idade representaram 10,4% (117) dos/as participantes.

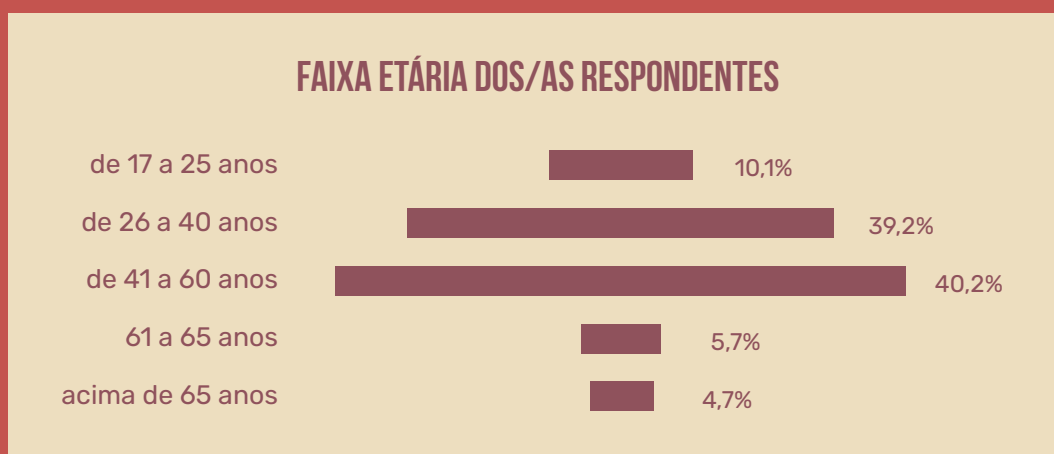


Gráfico 04/ n = 1117 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

## ESCOLARIDADE

A PEM Brasil dialogou com um público específico, formado por educadores/as e/ou gestores/as museais, o que pode explicar a presença significativa de respondentes com alto nível de escolaridade. 87,8% (981) dos/as respondentes da PEM Brasil têm no mínimo o ensino superior completo, sendo 64,7% (723) com algum tipo de formação em nível de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado). Apenas 10% (112) dos/as respondentes têm o ensino superior incompleto e 2,2% (25) têm o grau de escolaridade até o ensino médio (completo ou incompleto).

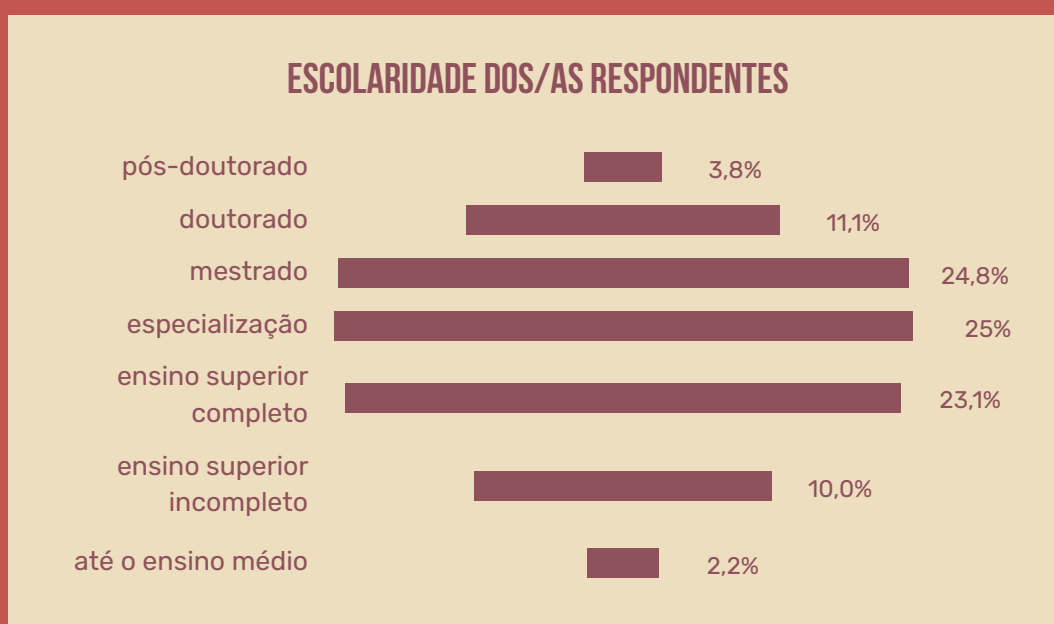


Gráfico 05/ n = 1117 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

# CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS MUSEAIS

## ÁREA DE FORMAÇÃO

Em uma questão de múltipla escolha, a maioria dos educadores/as museais que afirmaram ter nível superior (678) é oriunda do campo das humanidades. Destes, 24,9% (169) possuem graduação em História e 20,9% (142) em Artes. Graduados/as em Museologia representaram 18,6% (126) dos/as respondentes, seguidos/as por Pedagogia, com 11,5% (78). Destaca-se a diversidade de áreas de formação dos/as educadores/as museais, o que pode ser observado nos 25,2% (171) que assinalaram a opção "Outros", sendo que, destes, as formações mais recorrentes foram Letras/Literatura, Turismo, Comunicação Social, Arquitetura e Geografia.



Gráfico 06/ n = 798 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

## REMUNERAÇÃO MENSAL

A maior parte dos/as educadores/as museais (35,6%, 243) recebe entre 1 e 3 salários mínimos, seguidos daqueles que ganham de 3 a 6 (28,3%, 193). Por outro lado, 13% (89) recebem acima de 6 salários mínimos. Salienta-se que 23,1% (158) dos/as respondentes são remunerados com até um salário mínimo<sup>1</sup>. Estes dados podem estar relacionados com um dos principais desafios indicados pelo campo - a remuneração inadequada da equipe, conforme sinalizado no Boletim Preliminar #1.

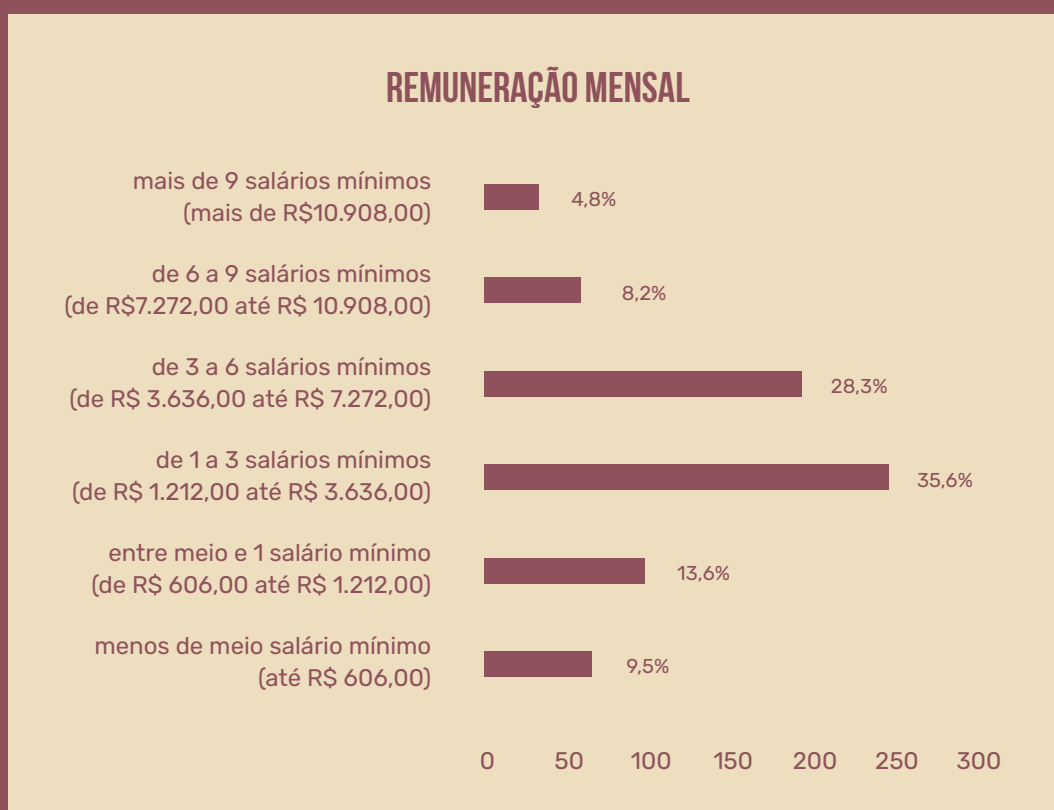


Gráfico 07/ n = 683 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

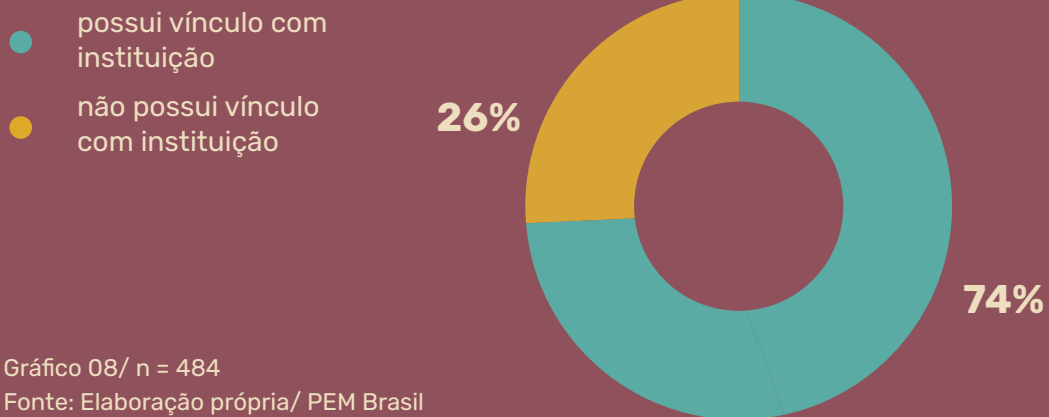
## VÍNCULO COM INSTITUIÇÃO MUSEAL

Entre os/as educadores/as que responderam como indivíduos, ou seja, que não representam museus, a maioria possui vínculo com alguma instituição museal (74%, 357). Dos 26% (127) que não possuem vínculo, 34,4% (44) tiveram seus contratos encerrados no período de 2020 a 2022, dentre os quais apenas 7,1% (9) afirmaram que tal desvinculação se deu em decorrência da pandemia de Covid-19.

<sup>1</sup> A Medida Provisória nº 1.143, de 12 de dezembro de 2022, reajustou o valor do salário mínimo para R\$1.302,00 a partir de 1º de janeiro de 2023.



## VÍNCULO COM INSTITUIÇÃO MUSEAL



A pesquisa também analisou os tipos de vínculos mais frequentes entre instituições museais e educadores/as. O serviço público emprega 35,7% (245) entre concursados, comissionados e temporários, o que pode estar relacionado com o fato de que 60% dos museus brasileiros são públicos. O vínculo empregatício via CLT foi apontado por 26,5% (182) dos/as respondentes, sendo 17,0% (117) com contratação via museu e 9,5% (65) terceirizados/as. A vinculação através de estágios e recebimento de bolsas representa, respectivamente, 12,2% (84) e 3,8% (26).



Gráfico 09/ n = 687 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

# NOMENCLATURAS QUE DESIGNAM AS FUNÇÕES NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

A questão de múltipla escolha sobre a nomenclatura utilizada para designar as pessoas que atuam com educação nas instituições museais foi feita tanto aos representantes das instituições quanto aos indivíduos, tendo, portanto, um total de 1075 respostas. Identificou-se que a mais utilizada é **educadores/as** (51,5%, 554), seguida pelo termo **mediadores/as**, com 42,7% (459) das respostas. Na sequência, aparecem categorias como **monitor/a** (25%, 269) e **guia** (14,2%, 153).

Nota-se que os termos educador/a e mediador/a, que são os mais utilizados, alinham-se com a proposta dialógica da educação museal e da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Por outro lado, alguns termos que outrora eram bastante comuns, como **orientador/a** (11,9%, 128) e **explicador/a** (3,6%, 39), aparecem com menor relevância nas respostas desta pesquisa.

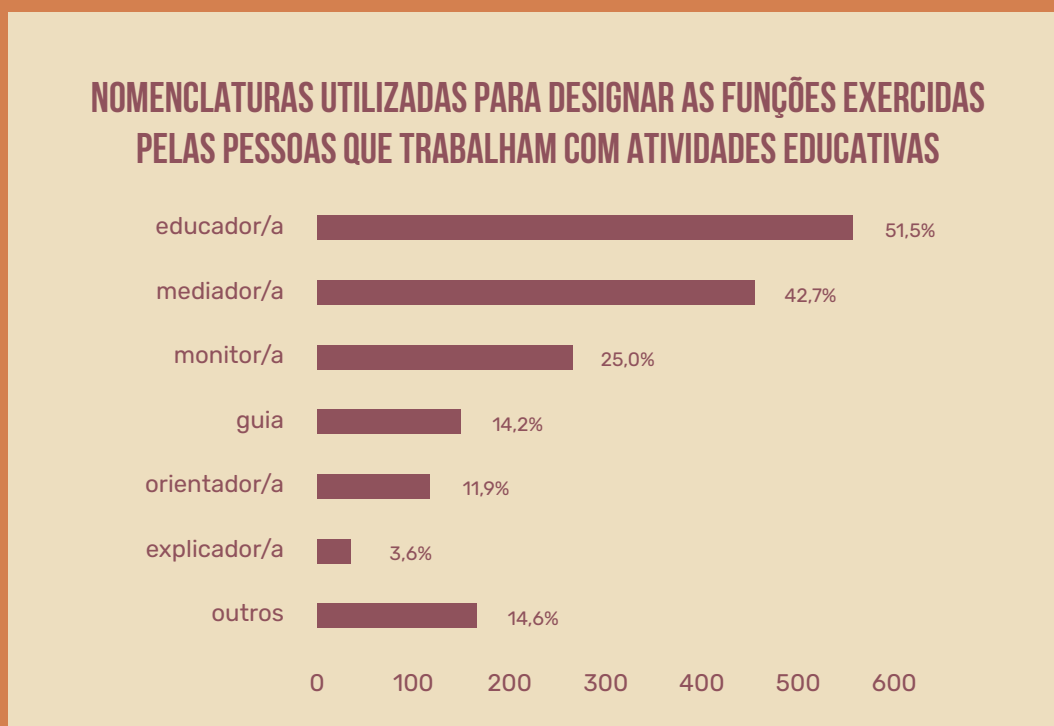


Gráfico 10/ n = 1075 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

A análise das respostas na opção **Outros** ressalta o fato de que em muitas instituições não há uma nomenclatura específica para designar as funções exercidas pelas pessoas que trabalham com atividades educativas. Entre as opções elencadas, chama atenção a recorrência da palavra **coordenador/a** (8,2%, 13), o que evidencia a distinção da nomenclatura a partir da hierarquia exercida na função. Os resultados indicam que ainda não há uma unidade no campo museal quanto à utilização da nomenclatura para designar as funções exercidas pelas pessoas que trabalham com atividades educativas.

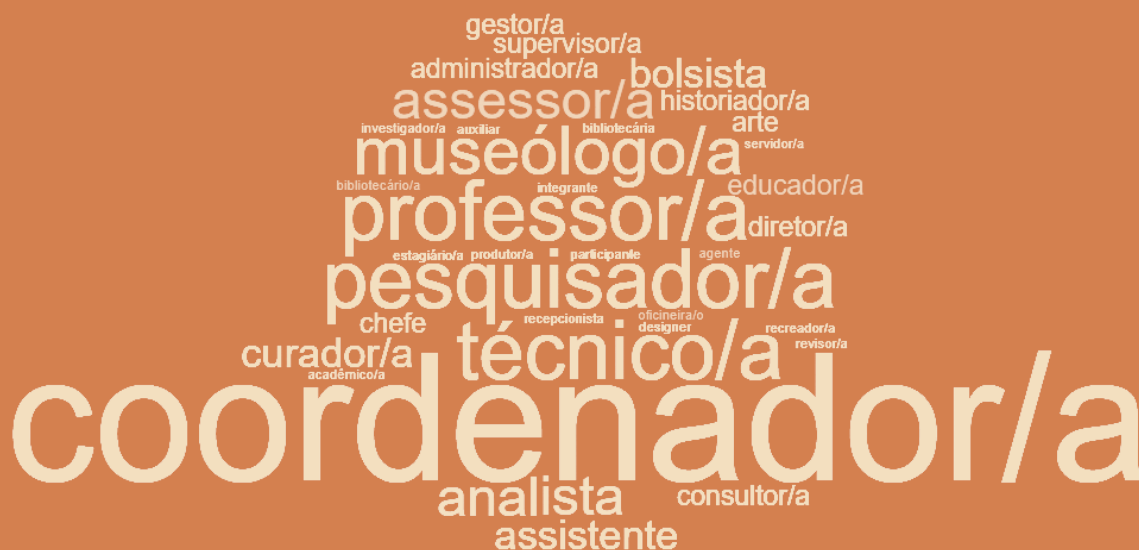


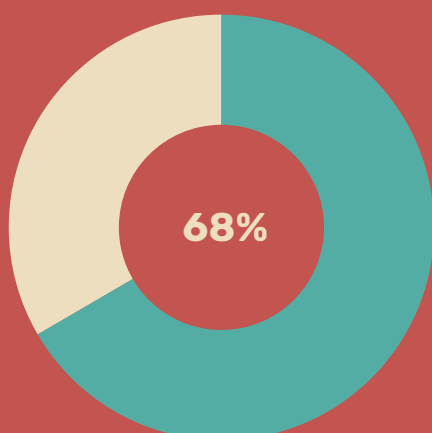
Figura 1 - Termos recorrentes na autodeclaração de nomenclaturas utilizadas para designar as funções dos profissionais da educação museal. Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

# RELAÇÕES COM REDES DE EDUCADORES EM MUSEUS E COM A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSEAL (PNEM)

As duas questões sobre conhecer e participar de redes de educadores em museus apontam para uma boa visibilidade entre os profissionais do campo. A maioria das pessoas indicou conhecer alguma rede (68%, 468). Por outro lado, apenas 36% (167) afirmaram participar de uma rede, o que indica que ter conhecimento das redes não necessariamente se traduz em adesão.

conhece alguma rede de educadores em museus

N= 686



participa de alguma rede de educadores em museus

N=459

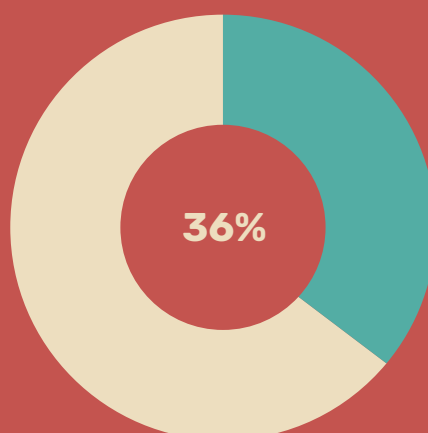


Gráfico 11 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

A Política Nacional de Educação Museal é conhecida pela maioria dos/as respondentes, o que pode indicar a capilaridade das propostas da Política. Dentre aqueles que afirmaram conhecer a PNEM, 59,7% (271) são gestores/as de museus, 71,1% (344) profissionais da educação museal, com ou sem vínculo, e 75,8% (163) educadores/as representantes das instituições museais.

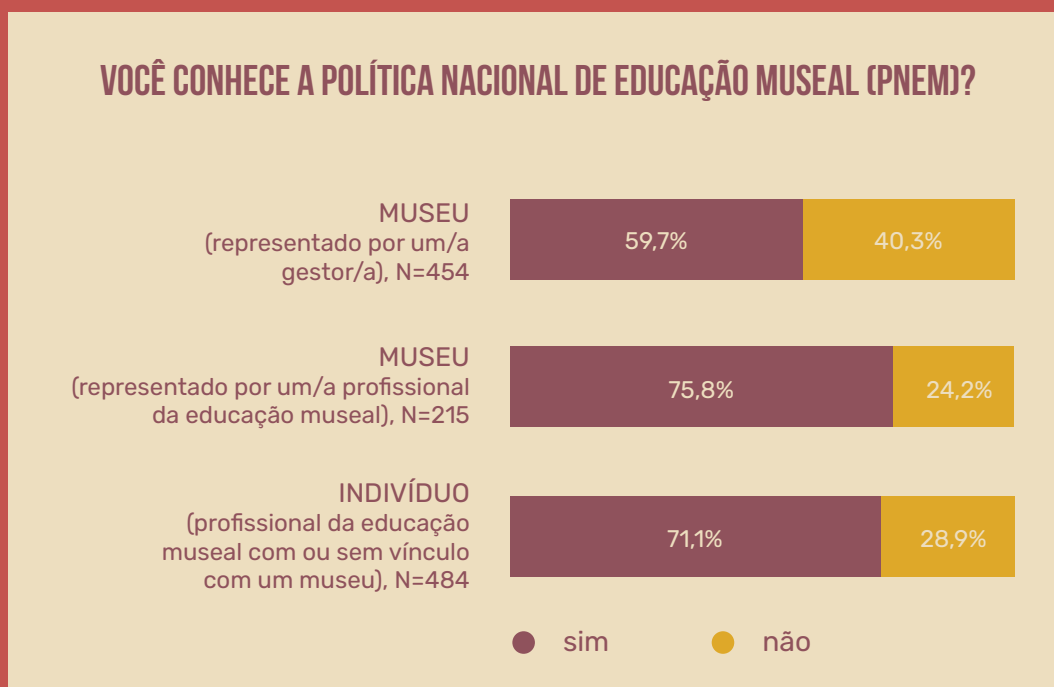


Gráfico 12/ n = 1153 - Fonte: Elaboração própria/ PEM Brasil

# CONCLUSÃO

A PEM Brasil alcançou uma capilaridade nacional efetiva, com 1153 respostas fornecidas por 1118 participantes de todos os estados brasileiros. Destes/as, 42% são educadores/as museais - com ou sem vínculo institucional, e 58% são museus, sendo 39,4% representados por gestores/as e 18,6% por profissionais da educação museal. Nesta publicação foi possível conhecer o perfil socioeconômico dos/das educadores/as museais atuantes no Brasil.

Como esperado, no campo há uma predominância de mulheres cisgênero, pessoas brancas e com idades entre 25 e 60 anos. Em relação à escolaridade, a maioria tem nível superior e pós-graduação, sobretudo especialização e mestrado. As áreas de formação variam bastante, mas é possível perceber a predominância da História, das Artes e da Museologia.

A remuneração da maioria dos/as trabalhadores/as da educação museal varia de 1 a 3 salários mínimos e de 3 a 6 salários mínimos. O serviço público emprega 35,7%, entre concursados, comissionados e temporários. O vínculo empregatício via CLT foi apontado por 26,5% dos/as respondentes, seja contratados/as via museu, seja terceirizados/as.

A pesquisa indica que a utilização do termo educador/a para designar as pessoas que atuam com educação nos museus está em processo de consolidação, tendo sido o mais indicado. Em relação ao conhecimento e à participação em redes de educadores em museus, embora 68% tenham dito que conhecem alguma rede, apenas 36% declararam fazer parte de alguma delas. A porcentagem daquelas pessoas que conhecem alguma rede é bastante similar àquelas que conhecem a PNEM, o que reforça a relevância da atuação das redes na disseminação da Política.

Este segundo e último boletim destacou alguns dos principais resultados das análises sobre o perfil dos/das educadores/as museais e nos próximos meses será publicado o relatório final da pesquisa, em formatos e-book e painel de dados interativo. Espera-se que as informações, que emergem de forma inédita no Brasil, contribuam para a valorização e o reconhecimento destes/as profissionais e para o aprofundamento das políticas e dos debates sobre o campo da educação museal no país.

# EQUIPE

## INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM

### **Presidenta**

Fernanda Santana Rabello de Castro

### **Diretora do Departamento de Processos Museais**

Mirela Leite de Araújo

### **Coordenadora de Museologia Social e Educação Substituta**

Marielle Costa Gonçalves

### **Divisão de Educação**

Dalva Oliveira de Paula

Joana Regattieri Adam

Vivian de Oliveira Cobucci

### **Divisão de Museologia Social**

Raquel Fuscaldi Teixeira – Chefe

Felipe Evangelista Andrade Silva

## COORDENAÇÃO OBEC

Daniele Pereira Canedo

### **Coordenação da pesquisa**

Daniele Pereira Canedo

José Roberto Severino

### **Pesquisadoras**

Caroline Fantinel

Elizabeth Ponte de Freitas

Mona Ribeiro Nascimento

Amanda Haubert Ferreira Coelho

### **Pesquisadores em formação**

Clarissa Narai Costa e Silva

Omin Santos

---

P474

Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: Boletim Preliminar 2. [recurso eletrônico]/ Coordenação Daniele Pereira Canedo, José Roberto Severino. Santo Amaro, Ba: UFRB; Salvador: UFBA; Brasília, DF: IBRAM, 2023.

17 p. il., color.  
Vários Autores.

Disponível em: [obec.ufba.br](http://obec.ufba.br)

1. Educação Museal. 2. Museus - aspectos educacionais. 3. Gestão de museus. 4. Pesquisa. 5. Museus - Brasil. I. Canedo, Daniele Pereira. II. Severino, José Roberto. III. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. IV. Universidade Federal da Bahia. V. Título.

CDD 069.15

---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial do Cecult.  
Bibliotecária: Luciana Oliveira CRB5/1731



<https://pnem.museus.gov.br/>

